



A Copa da Bossa

Débora Cristina Silva Figueiredo¹
Rodrigo Miranda Barrote²
Thales Henrique Silva Figueiredo³
Wandyk Allison Bernardes Pereira⁴
Flávio José Rodrigues⁵
Romilson Marco dos Santos⁶

Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG

Resumo:

O trabalho se resume na criação de um anúncio graficamente limpo para a Copa de 2014, sendo utilizados como base movimentos que foram revolucionários em seus tempos. Tendo signos da Bossa Nova, que foi uma revolução musical com repercussão mundial; do Concretismo que defendia a idéia da “não-arte”, ou simplesmente, da quebra dos padrões estéticos.

Palavras-chave:

Copa do Mundo, Concretismo, Bossa Nova, Bauhaus

Corpo do Trabalho

Introdução

O anúncio projetado para a Copa do mundo da FIFA de 2014 que será realizada no Brasil, teve como influencias a Bossa Nova, Concretismo, o Futebol, a Escola de Artes Plásticas, Design e Arquitetura Bauhaus e, por fim, a Psicodinâmica das Cores.

Representamos a suavidade da teoria de Bauhaus nas curvas dos números, retratando um ritmo na formação destes. A estrutura da tipografia Bauhaus denota uma solidez nos números, o que faz com que a leitura e o entendimento do anúncio seja facilitado, mesmo tendo em sua disposição e organização bases do concretismo. As cores foram selecionadas de forma consciente e que representasse com eficácia os signos propostos.

A disposição dos números possui um caráter concretista, onde existe uma quebra nos métodos convencionais de representação. O movimento concretista defendia a não-arte onde se subvertia os padrões e a estética artística. Na estrutura da logomarca os números estão dando rotação à peça, ou seja, uma sensação de movimento, onde o número 0 está deitado, representando um estádio de futebol, e quebrando a regra de que um número ao ser utilizado tem de estar na posição vertical. O número 4 está de cabeça

¹ Aluna do 5º período de Publicidade e Propaganda do UNIS – MG, e-mail: debycsf@hotmail.com

² Aluno do 5º período de Publicidade e Propaganda do UNIS – MG

³ Aluno do 5º período de Publicidade e Propaganda do UNIS – MG, e-mail: albi171@hotmail.com

⁴ Aluno do 5º período de Publicidade e Propaganda do UNIS – MG

⁵ Aluno do 5º período de Publicidade e Propaganda do UNIS – MG

⁶ Professor do UNIS – MG e Orientador do trabalho, e-mail: romilsonmarco@yahoo.com.br



para baixo, dando continuidade a sensação de movimento, e ao mesmo tempo, está representando uma cadeira. Signo este que escolhemos por ser característica do Movimento Bossa Nova.

A Bossa Nova foi escolhida como signo para esta edição da Copa do Mundo, por sua singularidade, peculiaridade, originalidade, e claro, por sua brasilidade. Por se tratar de um movimento cultural, onde o mundo viu a música brasileira com uma nova perspectiva, a Bossa Nova nos deu margem para trabalhar todos os signos propostos, como o Concretismo, as cores e a tipografia. A escolha da Bossa Nova como signo não é óbvia, mas é fatídica: A Bossa Nova é a representatividade brasileira no exterior, sem máculas, sem inimigos, sem distorções ou falsas idéias e com certeza com muito Swing.

A Bossa Nova também foi escolhida, por suas ilustres marcas individuais, ou seja, os integrantes deste símbolo nacional. Sendo alguns deles, João Gilberto, Nara Leão, Sérgio Mendes, João Donato, Carlos Lyra, Dick Farney, Toquinho, Vinícius de Moraes, Tom Jobim entre outros, que fizeram da nossa Bossa Nova, algo a ser aplaudido de pé.

O caráter concretista foi escolhido justamente por ser contemporâneo da Bossa Nova, e por sua expressão internacional, nas vanguardas criadas, nas peças originais e na peculiaridade de sua história.

O número 2 da composição possui a cor verde, pois a intenção era de agregar o sentido de abundância, serenidade, equilíbrio, segurança e suavidade.

O número 0 por sua vez possui o amarelo como cor. E na sua semântica incutimos: Orgulho, idealismo, euforia, originalidade, expectativa.

O número 1 foi preenchido com a cor Vermelha. E os sentidos intrínsecos a ele são: Dinamismo, força, energia, coragem, furor, vigor, glória e emoção.

O azul foi selecionado para ser a cor de preenchimento do número 4 por trazer como significados: a serenidade, intelectualidade, fidelidade e viagem.

O Concretismo

O concretismo antes de tudo foi uma ruptura no estilo da arte, da cultura, literatura e música. A quebra de parâmetros se baseou na percepção dos Vanguardistas em relação ao que se considerava clássico. Tal ruptura deu por desejarem despadronizar a arte como um todo. Quando as críticas ao que era clássico surgiam, juntamente com elas, vinham poesias para ilustrar o pensamento concretista, que é justamente, a desvinculação de som, imagem e texto, dando liberdade ao receptor de interpretar o conteúdo de acordo com o seu repertório. Saindo assim do padrão único de entendimento.

“A poesia concreta deu uma ênfase excessiva ao visualismo, tornando-se com isto o ponto mais alto da poesia escrita, da poesia que só existe no espaço visual, na página. Ao mesmo tempo, entretanto, ela promoveu o desmembramento da palavra em unidades menores autônomas: a sílaba, a própria letra. E com isto trabalhou as sonoridades, as aliterações, as paronomásias, os jogos de palavras que sempre levam a Poesia de volta ao terreno da fala e do canto. Parece que o grande alvo, o grande adversário do Concretismo não era tanto a Fala e sim a Discursividade, o blá-blá-blá retórico de uma poesia que falava muito e dizia pouco, ou que tentava dizer muito recorrendo a conteúdos mas mostrando um enorme desleixo quanto à forma. Aquilo que Leminski chamou “uma poesia porosa”.



[\(<http://www.cronopios.com.br/site/colunistas.asp?id=1922>\)](http://www.cronopios.com.br/site/colunistas.asp?id=1922)

Quando falamos de concretismo no Brasil, lembramos diretamente dos escritores, mas o concretismo foi essencial na vida dos músicos e artistas plásticos, dando valor novamente ao som das letras, sílabas e palavras e influenciando na fase final da arte.

“Sem o Concretismo o caminho poético de Gilberto Gil e Caetano Veloso seria outro, como seria outro o de artistas posteriores como Arnaldo Antunes e Chico César. Todos estes são poetas (poetas da música, é claro, mas para efeito da presente análise não se distinguem dos poetas de livro) que se beneficiaram do que o Concretismo descobriu ao explodir o supérfluo e voltar ao essencial. Mas, ao defender a bandeira do Visual, os poetas paulistanos trouxeram de volta à luz o que a poesia tinha de auditivo, redescobrimo a importância do som das palavras, e o prazer lúdico cuja origem está na Oralidade.”

[\(<http://www.cronopios.com.br/site/colunistas.asp?id=1922>\)](http://www.cronopios.com.br/site/colunistas.asp?id=1922)

Visando essa ruptura na arte clássica, a logomarca da Copa do mundo de 2014 foi desenvolvida nas bases concretistas, não obedece a disposição dos padrões de escrita dos números, faz com que o texto tenha movimento, de rotação mais especificamente, mas mesmo assim, não perde seu grau de inteligibilidade. E partindo do conceito definido o concretismo se torna coeso com todos os outros signos.

Bossa Nova

A Bossa Nova através de sua expressão e representatividade fez com que a logomarca adquirisse um caráter bem mais Brasileiro do que nunca. A mescla do Futebol com a música, sempre foi feita, mas nunca com uma bagagem cultural e uma importância histórica como a da Bossa Nova.

“Inegavelmente, nenhum outro movimento foi tão revolucionário na música quanto a Bossa Nova. Surgido por volta de 1958, renovou as harmonias e arranjos, dando à música popular brasileira um cunho nacionalista. Segundo Edu Lobo, a Bossa Nova foi a primeira grande revolução em termos de estruturas rítmicas, a primeira linguagem nova que se usou para fazer música no Brasil, a partir das músicas de Jonhny Alf, das letras de Newton Mendonça, da maneira de cantar e tocar de João Gilberto, de todo o talento criador de Tom, aquele que maior material apresentou. Foi realmente a grande abertura para que a música popular brasileira pudesse enveredar pelos caminhos modernos em que estava na ocasião e chegasse ao ponto de ter tantas opções, que ele considerava necessárias. De fato, essa opinião consciente de Edu Lobo mostra a verdadeira importância da Bossa Nova no Brasil. Criticada por alguns, a Bossa Nova foi tida como movimento elitista, mas poria abaixo esse ponto de vista ao trazer para sua realidade as músicas dos grandes compositores populares do passado, apresentando-as sob uma nova forma.”

[\(<http://www.luizamerico.com.br/historia-mpb-25.php>\)](http://www.luizamerico.com.br/historia-mpb-25.php)

A bossa Nova foi contra o caminho que a música brasileira ia. Não gostavam de ser comerciais, não tinham melodias simplistas, onde qualquer “arranhador” de violão poderia tocar alguma obra. Contudo, as críticas surgiam, definiam o movimento como “elitista”, e inclusive a rotina de vida dos “Bossa Novistas”. Com a explosão da Bossa Nova, grandes compositores aderiram ao movimento, gerando um sentimento de que o novo estilo que surgia era contagiante, e muito agradável.



Um outro universo em que a Bossa Nova interferiu, foi o do Teatro, várias peças nessa época, faziam questão de ter em suas trilhas músicas dos poetas da Bossa Nova.

“Um veículo cultural que tomou grande impulso com o advento da Bossa Nova foi o teatro, sendo então lançadas as peças "Pobre Menina Rica", com música de Carlos Lyra e texto de Vinicius de Moraes e "A Mais Valia Vai Acabar Seu Edgard", de Oduvaldo Vianna Filho e Carlos Lyra. O Teatro de Arena surgia nessa época, com muita força. Em 1962, era iniciada, na Boite Au Bon Gourmet, uma série de shows da Bossa Nova, dos quais sempre participavam João Gilberto, Vinicius de Moraes, Antônio Carlos Jobim, Os Cariocas e outros, numa produção de Aloísio de Oliveira. Na ocasião, o movimento já se tinha tornado conhecido no exterior e o empresário norte-americano Sidney Frey, presidente da Audio Fidelity, veio ao Brasil, a fim de contratar os artistas da Bossa Nova para uma temporada no Carnegie Hall, em Nova York. Em 21 de novembro desse mesmo ano, as portas da maior casa de espetáculos do mundo se abriam para os músicos brasileiros. Os meios de comunicação dos Estados Unidos deram enorme cobertura ao evento e aos cinco microfones da Audio Fidelity, foram acrescentados os da C. B. S. News, da Voice of América, da U. S. Information Agency e os do teatro (para som interno). Os ingressos haviam-se esgotado dois dias antes do concerto e calcula-se que mais de 1000 pessoas ficaram do lado de fora do teatro.”
<http://www.luizamerico.com.br/historia-mpb-25.php>

Tudo isso serviu de base para a construção da Logomarca de 2014, agregar valor cultural brasileiro, é óbvio, mas em um período que comemora-se os 50 anos de um movimento mais vivo do que nunca, é um argumento muito lógico devido a o que se quer passar para o público.

Anuncio

O Slogan a “A emoção do Brasil para o mundo” remete principalmente ao entusiasmo que o brasileiro possui quando o assunto é futebol, principalmente em se tratando de uma Copa do Mundo. Todo brasileiro, por mais que não siga os campeonatos, acaba se envolvendo quando o assunto é Copa do Mundo. O patriotismo é levado a sério mesmo que seja de quatro em quatro anos.

O destaque da imagem em si se faz justamente por possuir tantos significados e sentimentos que foram abordados anteriormente.

Considerações Finais

O trabalho foi praticamente uma montanha russa em relação a conceitos, disposições gráficas, signos utilizados e o sentimento inculcado em um trabalho em que mexemos com o valorização do que é de fato brasileiro. Pode-se dizer que o concretismo não é brasileiro, mas o período em que baseamos o trabalho foi de maior expressão do concretismo no Brasil. Em relação a Bossa Nova, não há dúvidas que é um movimento brasileiro e essencialmente carioca. O resultado final do trabalho se difere em tudo do projeto inicial, porque este, trabalhava a miscigenação, a diferença e raças e diferenças culturais e por tais motivos, nos faziam ficar perdidos nesse universo todo. Encontramos então, um símbolo brasileiro com imenso peso no resto do mundo, a Bossa Nova, aliado a um movimento literário paralelo e contemporâneo, o Concretismo, que deram uma significação coesa para que o queríamos transmitir, a união do brasileiro



em relação aos movimentos, a necessidade de ser diferente do padrão, assim como o povo brasileiro é, e a capacidade de valorizar a simplicidade da vida como um todo fez com que esse trabalho fosse lapidado de uma forma limpa, simples, original e peculiar.

Referências bibliográficas

<http://www.cronopios.com.br/site/colonistas.asp?id=1922>

<http://www.luizamerico.com.br/historia-mpb-25.php>

CABRAL, Sérgio – Antônio Carlos Jobim, uma biografia. (1997). Editora LUMIAR, Rio de Janeiro - RJ